

MARCIA LUÍZA FREITAS GANEM (TRANSCRIÇÃO)

Boa tarde a todos. Quero agradecer a Ivanei pelo convite à participação no Encontro de Museus-Casas para trazer a experiência da Casa de Castro Alves nessa aventura que é a reconstrução do passado no presente. É um grande prazer estar aqui. Quero saudar aqui Maria João, do Memorial Casa do Rio Vermelho, falar do meu apreço, da minha admiração por esse espaço, saudar Ivan Teixeira, do Museu Gustavo Teixeira, a nossa moderadora, Tayna, saudar os que acompanham essa mesa e abrir aqui a apresentação da Casa de Castro Alves.

A Casa de Castro Alves é um espaço multicultural, dedicado ao diálogo entre a poesia e as artes, em suas mais diversas manifestações [exibe foto da fachada da Casa]. A Casa fica situada em Salvador, no Centro Histórico, num casarão do século XVIII, no bairro do Santo Antônio. Estamos situados ao lado da Igreja do Passo, a igreja que foi cenário de *O pagador de promessas* [exibe foto da fachada da Igreja, com a escadaria em frente, e fotograma do filme, com o personagem carregando uma cruz ao subir a escadaria].

Castro Alves nasceu em 1847, na vila de Curralinho, hoje cidade de Castro Alves, Bahia. Era filho de Antônio José Alves, médico e também professor, e de Clélia Brasília da Silva Castro. Mudou para Salvador em 1853 e em 1855, aos oito anos de idade, veio morar nesta casa, onde funcionamos hoje o espaço multicultural Casa de Castro Alves, passando nela parte de sua infância, vivenciando a cidade, o cotidiano dos passantes, das mulheres e homens negros e brancos, convivendo com diferenças de um mundo que lhe constituiu uma mentalidade revolucionária e transformadora.

O pai, Dr. Antônio José Alves, além de ter aqui sua residência, abriu no térreo do casarão, um consultório médico, que se transformou na primeira escola de doenças tropicais da Bahia. Castro Alves é um dos mais importantes poetas românticos da história do Brasil e viveu apenas 24 anos. Ele morreu de tuberculose em 1871. Ainda assim, nessa curta trajetória deixou uma obra muito significativa.

Respeitando o espírito inquieto, pulsante, de Castro Alves enquanto criança, a casa se norteia pelo diálogo entre a poesia e as diversas artes, em suas mais diversas manifestações. É a poesia em diálogo com as artes visuais, com a música, o cinema, o teatro, a dança, com a cultura popular e o próprio design. A Casa se propõe a trazer o pensamento do poeta para o espaço contemporâneo apresentando trabalhos que reflitam as causas da liberdade e da dignidade humana através da arte e da cultura, sobretudo da cultura popular [exibe foto de estátua de Castro Alves].

A Casa é gerida pelo Instituto Casa de Castro Alves (ICCA) que tem por objetivo criar um cenário de reflexão, pesquisa e preservação de memória e cultura em seu mais amplo significado (resgate, consolidação e preservação das manifestações culturais brasileiras). O ICCA, adota o *design dialógico* como metodologia de trabalho, colaborando com comunidades tradicionais, através da co-criação de espaços de memória e fortalecimento da economia criativa, propondo ações colaborativas de fortalecimento de identidade e estabelecimento de ações de rede. Nesse sentido, foram realizados trabalhos de colaboração com algumas iniciativas museológicas como o Museu da Memória Viva dos Quilombos de Tereré e Maragojopinho, na Ilha de Itaparica, Museu da Costa do Dendê de Cultura Afro-Indígena e a Casa de Cultura de Saubara.

O Museu da Memória Viva dos Quilombos de Tereré e Maragojopinho, iniciou sua operação em 2017, também como um museu-casa, dentro da rede dos museus da Casa de Castro Alves, sua proposta é contar a história da criação do Quilombo, a partir do relato dos anciões da comunidade.

O Museu da Costa do Dendê de Cultura Afro-Indígena, se propõe a falar da imbricação entre cultura africana e cultura indígena dentro de um terreiro Angola [exibe fotos do mencionado museu e de uma mulher da comunidade]. A proposta museal é buscar formas de compartilhamento dos saberes tradicionais, de memórias – desde as memórias bioculturais, a religiosidade e a cosmogonia dessas culturas, construindo pontes na relação entre territórios urbanos e rurais tradicionais.

A Casa de Cultura de Saubara, foi um espaço criado à partir da cultura das rendeiras de bilro, em diálogo com a diversidade e riqueza da cultura do Recôncavo Baiano [exibe fotos da Casa, dos objetos expostos, das pessoas da comunidade e de um evento cultural em área externa].

Todas essas experiências, são iniciativas de instituições privadas, formadas por comunidades tradicionais, surgidas a partir de demandas claras de preservação de memória. Essas iniciativas revelam sobretudo a possibilidade de maior diversificação e pluralidade de auto apropriação dos bens simbólicos pelas comunidades, enquanto elementos de desenvolvimento local. Por todas essas razões, se faz importante incluir aqui a necessidade de valorização dessas autênticas iniciativas, que fortalecem a perspectiva de museus como espaços vivos, espaços de compartilhamentos de experiências, de cosmogonias, de saberes. Nesse sentido a Casa de Castro Alves busca chamar a atenção para a necessidade de reconhecimento e fortalecimento dessas experiências museológicas, pelo Estado.

Marcia Luíza Freitas Ganem

Designer e gestora social, mestra em Gestão Social, doutoranda no Programa de Pós Graduação em Administração-NPGA-UFBA, defendendo nestas diversas áreas de atuação, a relação entre design, empreendedorismo cultural e desenvolvimento territorial. Foi conselheira para moda no Conselho Nacional de Políticas Culturais do Ministério da Cultura de 2010 a 2014. Como designer, é detentora da patente de utilização da fibra de poliamida na moda nos Estados Unidos, Brasil e Países Europeus. Desfila suas coleções no Brasil e nos Estados Unidos. Fundou e presidiu o Instituto de Design e Inovação de 2006 a 2016 e atualmente preside o Instituto Casa de Castro Alves, que promove trabalhos de rede junto a comunidades Tradicionais. Publicou o livro *Design Dialógico: Gestão Criativa, Inovação e Tradição* e é Gestora Criativa do programa Design Dialógico, operado no Baixo Sul, Litoral Sul, Região Metropolitana de Salvador, Recôncavo e Chapada Diamantina, territórios de identidade da Bahia.